2023

Relatório e Contas

Junho

IMGA Flexível

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

gestão de ativos
sgoic

United Nations
Global Compact

Classificação
SFDR - Artº 8

ÍNDICE

Relatório de Gestão *2*

Nota Introdutória 3

Síntese da Evolução dos Mercados 4

Principais Eventos 7

Desempenho Fundos Multiativos e PPR 8

Informação relativa à Gestão do Fundo 9

Erros de Valorização 11

Eventos Subsequentes 11

Notas Informativas 12

Balanço *15*

Demonstração de Resultados *18*

Demonstração de Fluxos de caixa *20*

Anexo às demonstrações financeiras *23*

Relatório de Auditoria *30*

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 22 de junho de 1998 como um Fundo Misto, com a denominação de Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Misto – Raiz Global, observando, entre outras normas, as constantes do Decreto-Lei nº 252/2003, de 17 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 52/2006 e pelo Decreto – Lei nº 357-A/2007, e de acordo com o Regulamento nº 15/2003 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Os documentos constitutivos do Fundo foram atualizados em 5 de novembro de 2013 de harmonia com o Decreto-Lei n.º 63-A/2013, de 10 de maio e com o Regulamento CMVM 5/2013 passando nessa data para Fundo de Investimento Mobiliário Aberto.

Em 15 de dezembro de 2014 o Fundo passou a denominar-se Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível CA Flexível, tendo passado a ser um Fundo Flexível.

Os documentos constitutivos do OIC foram atualizados em 30 de junho de 2015, de harmonia com o Regime Geral dos OIC, conforme Lei 16/2015, de 24 de fevereiro, bem como em virtude da entrada em vigor do novo regime fiscal aplicável a partir de 1 de julho de 2015, e em 25 de setembro de 2015 de harmonia com o Regulamento 2/2015 da CMVM.

Em 1 de outubro de 2017, momento a partir do qual a IMGA assumiu a sua gestão, alterou a sua denominação para IMGA Flexível.

Em 27 de setembro de 2019, incorporou por fusão o Fundo IMGA Alternativo – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo passou a estar disponível para comercialização a partir de 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 4 de maio de 2021.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expetativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), "beneficiada" pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e da vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expetativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expetativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expetativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expetativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expetativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em "inteligência artificial" contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento "Informações Relacionadas com Sustentabilidade", com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a "Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade", relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Em Portugal, os fundos Multiativos e PPR registaram um ligeiro aumento nos ativos sob gestão nos primeiros seis meses de 2023, o que foi em grande medida influenciado pelo efeito de mercado. O incremento das taxas de juro e a performance positiva dos principais índices acionistas conseguiram sobrepor-se aos resgates registados nesta categoria de fundos. Os investidores, na sua generalidade, optaram por resgatar parcialmente as suas carteiras não obstante a evolução positiva, mês após mês, nas performances dos fundos.

No final de junho de 2023, as rendibilidades a um ano, na categoria dos Multiativos e PPR, variavam entre os -1% e os 5,5%, conforme o grau de risco implícito dos fundos. Esta categoria de fundos representa aproximadamente 40% dos ativos sob gestão na IMGA.

No final do primeiro semestre o total de ativos sob gestão da IMGA em fundos Multiativos representava 28,6% (€1.111M) do total dos seus ativos sob gestão, peso que aumenta para os 41,6% (€1.617M) se adicionados os montantes da categoria PPR - fundos com vantagens fiscais de longo prazo para o participante. A importância desta categoria de poupança a médio e longo prazo – PPR - tem vindo a aumentar, conquistando a preferência dos portugueses como uma excelente alternativa de investimento.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	0,05%	5,94%	4	-2,56%	4,47%	3	-1,31%	5,07%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA FLEXÍVEL CAT A	0,76%	6,00%	4	-1,36%	5,87%	4	-0,96%	6,77%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	0,74%	6,01%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	1,61%	6,80%	4	-0,82%	5,94%	4	-0,79%	6,87%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	1,61%	6,81%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	2,21%	7,73%	4	1,92%	7,12%	4	0,52%	9,21%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	2,20%	7,74%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	5,53%	10,58%	5	4,78%	10,17%	5	2,05%	13,53%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	5,48%	10,61%	5	-	-	-	-	-	-
EUROBIC SELEÇÃO TOP	0,10%	3,47%	3	-0,79%	3,28%	3	-	-	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	1,57%	6,80%	4	-1,12%	5,93%	4	-0,96%	6,89%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	1,51%	6,82%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	1,98%	7,70%	4	1,39%	7,15%	4	0,24%	9,23%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	1,64%	7,73%	4	-	-	-	-	-	-
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	2,12%	7,28%	4	1,75%	7,00%	4	-	-	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	2,06%	6,86%	4	1,60%	6,48%	4	-	-	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	0,50%	5,58%	4	-0,24%	4,93%	3	-	-	3
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	-0,97%	4,71%	3	-2,01%	3,79%	3	-	-	3

A Categoria R do Fundo IMGA Alocação Defensiva, constituiu-se em janeiro de 2023 pelo que não tem rendibilidade a 1 ano.
Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

No final do primeiro semestre de 2023, o Fundo IMGA Flexível apresentava rendibilidade positiva, tendo beneficiado da sua exposição a obrigações, ações e alternativos.

O primeiro semestre de 2023 foi marcado por surpresas positivas ao nível do crescimento económico global e pelo abrandamento da inflação. A economia mostrou-se mais resiliente, tendo beneficiado de vários fatores, entre os quais se destaca o impacto positivo das poupanças na pandemia, um inverno mais ameno do que o esperado, a queda dos preços das matérias-primas e as medidas fiscais de combate à inflação.

Em contraciclo esteve a economia chinesa que, tendo abandonado a política de Covid-Zero, teve uma reabertura que não decorreu de uma forma tão exuberante como o esperado, com a economia a perder *momentum* no segundo trimestre do ano. O imobiliário continua a ser um problema, assim como o desemprego jovem e a menor força das exportações.

A inflação, por seu turno, tem vindo a diminuir, mas continua a níveis preocupantes para os bancos centrais, principalmente se tivermos em consideração a resiliência da inflação subjacente. Este contexto, tem levado a maior parte dos bancos centrais dos países desenvolvidos a tornar a sua política monetária mais restritiva, aumentando as taxas de juro diretoras. Este movimento deverá atingir o seu pico na segunda metade de 2023, sendo que a expetativa de assistirmos a cortes de taxas de juro, ainda este ano, é cada vez mais diminuta. Destaque também para a minicrise bancária que se viveu em março, com a resolução de alguns bancos regionais nos EUA e do Credit Suisse na Europa. Nos EUA, os bancos em questão tinham modelos de negócios muito específicos, relacionados com as criptomoedas e com os *private equities*, e estavam sujeitos a regras regulamentares menos exigentes, enquanto na Europa os problemas do Credit Suisse já eram conhecidos há vários anos. Estas particularidades não deixaram, no entanto, de afetar o sentimento dos investidores, mas a rápida atuação das autoridades solucionou um potencial contágio. Na resolução do Credit Suisse, as AT1s foram chamadas a suportar as perdas de uma forma mais penalizadora do que as ações, o que acabou por afetar negativamente o segmento.

Outro tema em destaque foi o teto da divida governamental nos EUA, cujas negociações entre republicanos e democratas acabaram por suspender temporariamente sem que antes a Fitch tenha deixado de colocar o rating dos EUA em vigilância negativa. A nível geopolítico, destaque para a continuação da guerra na Ucrânia, onde uma solução parece ainda longe de ser encontrada, e para a deterioração das relações entre a China e os EUA, depois de novas restrições às exportações e de um balão espião chinês ter sido detetado e abatido sobre o território norte-americano.

Neste contexto, as taxas de juro a 10 anos na Alemanha diminuíram 18 pontos base (pb) para 2,4%, tendo os spreads da periferia estreitado de forma significativa. Nos EUA, o movimento foi menos significativo, com uma queda da taxa de juro a 10 anos de 4pb para os 3,8%, tendo a taxa real aumentado 3pb para 1,6%. Estes movimentos traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, tendo o europeu valorizado 2,5%. Ao nível dos spreads de crédito assistiu-se a um estreitamento dos mesmos, sendo que os de *investment grade* e os de divida de mercados emergentes estreitaram ligeiramente, enquanto os de *high yield* comprimiram de forma significativa. Os mercados acionistas tiveram um semestre bastante positivo com rendibilidades em euros acima de 10% na Europa, EUA e Japão. O destaque

foram os índices tecnológicos, impulsionados pela inteligência artificial.

O Fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dada a perspetiva de subida das taxas de juro. Ao longo do trimestre, e à medida que o Banco Central Europeu e a Reserva Federal norte-americana foram aumentando as suas taxas de juro, também a exposição a governos e a duração foi aumentando. Ao nível do crédito, iniciámos o semestre com uma exposição significativa ao segmento, dada a atratividade dos spreads, apesar de prevermos um aumento dos incumprimentos. Este posicionamento foi mantido ao longo do semestre, mas foi efetuada uma rotação parcial de *high yield* para *investment grade*, dada a compressão de spreads e o maior risco do primeiro.

A exposição a ações iniciou-se com uma sobre ponderação à China uma vez que esta se encontrava a abandonar a política de Covid-zero e havia expetativas bastante positivas relativamente à reabertura da sua economia. A exposição a ações sofreu uma ligeira redução ao longo do semestre, à medida que os múltiplos do mercado se expandiam e um abrandamento da economia se mantinha no horizonte. No que respeita a alternativos, começámos o ano com uma visão positiva para o segmento e um posicionamento em linha com essa visão, mas a subida das taxas de juro e o aumento da atratividade dos segmentos obrigacionistas, retirou valor relativa à classe, tendo a alocação à mesma diminuído.

No final de junho de 2023, a categoria A de Unidades de Participação (UPs) do fundo IMGA Flexível apresentava uma rendibilidade a 1 ano de 0,7% e efetiva a 6 meses de 1,3%. O Fundo atingiu um valor líquido global de €13,1M, em 5,6% inferior aos €13,8M registados em dezembro de 2022.

As vendas líquidas desta categoria foram negativas cifrando-se em €0,9M, com subscrições de €0,3M e resgates de €1,2M.

Relativamente à categoria R de UPs do Fundo, a rendibilidade a 1 ano foi de 0,7% em junho de 2023 e efetiva de 1,4% a 6 meses.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

IMGA Flexível

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível
Data de Constituição: 22 de junho de 1998
Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.
Banco Depositário: Banco Comercial Português S.A.
Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 13 056 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	jun/23
IMGA FLEXÍVEL CAT A										
Rendibilidade	9,1%	1,2%	1,4%	1,1%	-5,6%	5,6%	3,2%	2,4%	-12,5%	0,8%
Risco (nível)	4	4	3	2	3	3	5	3	4	4
IMGA FLEXÍVEL CAT R										
Rendibilidade									-12,7%	0,7%
Risco (nível)									4	4

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo tem por objetivo proporcionar aos participantes o acesso a uma carteira diversificada de instrumentos financeiros procurando maximizar a sua rendibilidade através de uma gestão flexível. Tem como objetivo proporcionar um nível de retorno de 2,5% face aos instrumentos do mercado monetário, em períodos sequenciais de 3 anos.
O Fundo procurará uma diversificação ao nível das aplicações financeiras em que pode investir por forma a assegurar uma adequada repartição dos riscos.
O Fundo investirá em ativos cotados nos mercados da OCDE com exceção dos títulos representativos de OIC e depósitos bancários.
O Fundo poderá investir em ações, obrigações, certificados, ETF's (Exchange Traded Funds), ETCs (Exchange Traded Commodities), Unidades de participação de outros Fundos, depósitos bancários, instrumentos financeiros derivados bem como em outros instrumentos do mercado monetário definidos no Prospeto.
O Fundo prosseguirá uma estratégia de investimento que privilegia a diversificação dos investimentos entre instrumentos financeiros de rendimento fixo e variável e a gestão ativa da repartição por categoria de ativos, em função das condições de mercado e da correlação ente a evolução do valor de mercado dos valores mobiliários que integram a carteira do Fundo, com vista a controlar e reduzir o risco do investimento e a maximizar a valorização do património do Fundo.
O Fundo tem uma política de investimento flexível, podendo o peso de qualquer dos tipos de instrumentos financeiros acima referidos variar sem outros limites para além dos constantes do prospeto do Fundo, sem limites mínimos e máximos por categorias de ativos, cabendo à sociedade gestora determinar em cada momento, em função das condições de mercado, a composição do património mais adequada à prossecução do objetivo do Fundo e ao seu perfil de risco.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA FLEXIVEL CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação	1 680 582,7838	1 966 968,7320	3 160 223,7878	2 535 185,4334	2 363 066,3445
Valor Unitário UP (Euros)	5,8953	6,0860	6,2326	5,4518	5,5248
IMGA FLEXIVEL CAT R	**31.12.2019**	**31.12.2020**	**31.12.2021**	**31.12.2022**	**30.06.2023**
Nº UP's em circulação			200,4009	200,4009	200,4009
Valor Unitário UP (Euros)			5,0679	4,4258	4,4915

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

	jun/23		2022		2021		2020	
Mercado	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	500	0,0	300	0,0	199	0,0	437	0,6
Mercados União Europeia	10 488	7,4	11 959	14,2	10 306	6,3	8 762	11,7
Outros Mercados	664	0,0	534	0,0	3 567	0,0	1 525	0,9
TOTAL	**11 653**	**7,4**	**12 793**	**14,2**	**14 072**	**6,3**	**10 724**	**13,2**

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

	30.06.2023
Valores mobiliários	11 152 334
Saldos bancários	1 318 575
Outros ativos	625 383
Total dos ativos	13 096 292
Passivos	39 932
Valor Líquido de Inventario	13 056 361

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	485 145	-	22 155	462 990		462 990	4%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	10 732 446	235 155	278 257	10 689 344	-	10 689 344	96%
TOTAL	**11 217 591**	**235 155**	**300 412**	**11 152 334**	**-**	**11 152 334**	**100%**

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	-
Outros rendimentos	10 238
As mais-valias de investimentos	2 144 076
Custos	
Custos de gestão	(66 977)
Custos de depósito	(4 018)
Outros encargos, taxas e impostos	(8 781)
As menos-valias de investimentos	(1 886 656)
Custos de negociação	(8 612)
Lucro líquido	**179 270**
Lucros distribuídos	**-**
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	289 352
Resgates	(1 234 411)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA FLEXIVEL CAT A		IMGA FLEXIVEL CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	19 696 342,35	6,2326	1 015,61	5,0679
31.12.2022	13 821 261,85	5,4518	886,93	4,4258
30.06.2023	13 055 460,47	5,5248	900,09	4,4915

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2023
Operações Cambiais	130 085	626 609	(250 352)	(18 035)	506 342
Operações Sobre Taxas de Juro	686 910	(686 910)	(1 204 470)	32 118	(1 204 470)
Operações Sobre Cotações	(699 400)	-	(470 862)	(41 969)	(1 170 262)

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

ATIVO

Código	Designação	30-06-2023 Bruto	Mv	mv/P	Líquido	31-12-2022 Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	Total de Outros Ativos das SIM					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	485 145		(22 155)	462 990	461 085
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	10 732 446	235 155	(278 257)	10 689 344	12 031 732
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					300 078
	Total da Carteira de Títulos	11 217 591	235 155	(300 412)	11 152 334	12 792 895
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	Total de Outros Ativos					
	Terceiros					
411+…+418	Contas de Devedores	624 421			624 421	652 183
	Total dos Valores a Receber	624 421			624 421	652 183
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	818 575			818 575	414 114
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	500 000			500 000	
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	1 318 575			1 318 575	414 114
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	963			963	1 809
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					
59	Contas transitórias ativas					
	Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos	963			963	1 809
	TOTAL DO ATIVO	13 161 550	235 155	(300 412)	13 096 292	13 861 002
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				2 363 066	2 535 185
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				200	200

PASSIVO

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	31-12-2022
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	11 787 975	12 646 505
62	Variações Patrimoniais	3 532 730	3 619 259
64	Resultados Transitados	(2 443 615)	(100 327)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	179 270	(2 343 288)
	Total do Capital do OIC	13 056 361	13 822 149
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total das Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	7 290	2 798
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	29 752	33 010
424+…+429	Outras contas de Credores	1 670	1 815
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	Total dos Valores a Pagar	38 712	37 623
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	1 220	1 230
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos	1 220	1 230
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	13 096 292	13 861 002
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	5.5248	5.4518
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	4.4915	4.4258

(valores em Euro) EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	756 694	378 094
	Total	756 694	378 094
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		1 993 950
	Total		1 993 950
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS	756 694	2 372 044
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*	2 625 084	2 254 449

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	250 352	248 009
	Total	250 352	248 009
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	1 204 470	1 307 040
	Total	1 204 470	1 307 040
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	1 170 262	699 400
	Total	1 170 262	699 400
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	2 625 084	2 254 449
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*	756 694	2 372 044

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 30-06-2022
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	18	
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	8 612	10 674
724+…+728	Outras Operações Correntes	72 028	92 735
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	211 980	2 315 000
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	1 674 677	2 304 525
	Impostos		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos		
7411+7421	Patrimoniais		19
7412+7422	Impostos Indirectos	6 509	8 320
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 220	1 231
	Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)	1 975 044	4 732 504
79	Outros custos e perdas das SIM		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	**Resultado Líquido do Período (se>0)**	179 270	
	TOTAL	2 154 314	4 732 504
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	312 496	(2 281 842)
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(62 300)	111 607
B-A	Resultados Correntes	179 245	(2 272 514)

PROVEITOS E GANHOS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 30-06-2022
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 388	21 946
811+814+827+818	De Operações Correntes	8 825	27
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+…+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		12 982
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	531 699	8 904
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	1 612 377	2 416 131
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	
	Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	2 154 289	2 459 990
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários		
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	25	
	Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)	25	
66	**Resultado Líquido do Período (se<0)**		2 272 514
	TOTAL	2 154 314	4 732 504
F - E	Resultados Eventuais	25	
B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	179 270	(2 272 495)
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	179 270	(2 272 514)

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		289 352		2 044 641
Subscrição de unidades de participação	289 352		2 044 641	
...				
PAGAMENTOS:		1 229 919		4 372 676
Resgates de unidades de participação	1 229 919		4 372 676	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(940 567)		(2 328 035)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		10 443 135		12 137 535
Venda de títulos e outros ativos	0		5 990 133	
Reembolso de títulos e outros ativos	300 000		2 097	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	10 139 938		6 112 022	
Rendimento de títulos e outros ativos	0		12 982	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	3 197		20 301	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		8 505 101		13 621 119
Compra de títulos e outros ativos	0		2 666 223	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	8 496 422		10 944 180	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	7 388		9 461	
Outras taxas e comissões	18		122	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 273		1 134	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		1 938 034		(1 483 584)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		8 615 513		13 895 065
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais	340 004		531 448	
Operações de taxa de juro	754 799		847 065	
Operações sobre cotações	502 869		848 917	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	2 667 709		3 814 470	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	4 350 132		7 853 165	
PAGAMENTOS:		8 626 261		13 990 329
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais	358 039		604 970	
Operações de taxa de juro	722 681		686 824	
Operações sobre cotações	544 838		1 003 297	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	2 684 235		3 884 882	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	4 316 468		7 810 357	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(10 748)		(95 264)

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		27
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	0		27	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		82 258		108 930
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	21		2	
Comissão de gestão	72 658		96 501	
Comissão de depósito	4 253		5 610	
Taxa de supervisão	1 215		1 365	
Impostos e taxas	4 110		5 453	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(82 258)		(108 903)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		**904 461**		**(4 015 786)**
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		**414 114**		**5 178 640**
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		**1 318 575**		**1 162 854**

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Flexível – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 04 de julho de 1998, tendo iniciado a sua atividade em 22 de junho de 1998.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontram ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos), à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo por base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	12 646 505	261 175	-	(1 119 705)	-			11 787 975
Diferença p/Valor Base	3 619 259	28 177	-	(114 705)	-			3 532 730
Resultados acumulados	(100 327)					(2 343 288)		(2 443 615)
Resultados do período	(2 343 288)					2 343 288	179 270	179 270
SOMA	13 822 149	289 352	-	(1 234 411)	-	-	179 270	13 056 361
Nº de Unidades participação								
Categoria A	2 535 185	52 271		(224 390)				2 363 066
Categoria R	200		-		-			200
Valor Unidade participação								
Categoria A	5.4518							5.5248
Categoria R	4.4258							4.4915

Em 30 de junho de 2023 existiam 1 322 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

		Categoria A			Categoria R			Total	
	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	5.5248	13 055 460	2 363 066	4.4915	900	200	13 056 361	2 363 267
	31-03-23	5.4787	13 322 265	2 431 683	4.4507	892	200	13 323 157	2 431 883
Ano 2022	31-12-22	5.4518	13 821 262	2 535 185	4.4258	887	200	13 822 149	2 535 386
	30-09-22	5.4607	14 603 656	2 674 325	4.4403	890	200	14 604 546	2 674 525
	30-06-22	5.4832	15 121 807	2 757 868	4.4584	893	200	15 122 700	2 758 069
	31-03-22	5.9413	16 996 958	2 860 842	4.8307	968	200	16 997 926	2 861 043
Ano 2021	31-12-21	6.2326	19 696 342	3 160 224	5.0679	1 016	200	19 697 358	3 160 424
	30-09-21	6.1853	18 532 366	2 996 206	5.0276	1 008	200	18 533 374	2 996 406
	30-06-21	6.1839	15 370 826	2 485 635	5.0286	1 008	200	15 371 834	2 485 835
	31-03-21	6.1239	13 903 131	2 270 337	-	-	-	13 903 131	2 270 337

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	4	-
0.5% ≤ UPs < 2%	26	-
UPs < 0.5%	996	-
TOTAL	1 026	1

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
European Union 0% 04/11/25	485 145	-	(22 155)	462 990	-	462 990
	485 145	-	(22 155)	462 990	-	462 990
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados Estado membro UE						
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	303 505	-	(23 682)	279 823	-	279 823
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	201 624	-	(9 808)	191 816	-	191 816
Allianz China A Shares IT Eur	311 804	-	(60 880)	250 924	-	250 924
Amundi ETF MSCI Emerging Markets UCITS	199 837	14 293	(37 226)	176 904	-	176 904
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	567 400	18 697	-	586 097	-	586 097
Amundi S&P 500 UCITS ETF	675 004	8 769	-	683 772	-	683 772
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	497 484	-	(7 280)	490 203	-	490 203
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	647 350	-	(299)	647 051	-	647 051
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	533 379	-	(42 041)	491 339	-	491 339
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	432 754	15 368	-	448 122	-	448 122
ETF WTI CRUDE OIL	262 500	6 090	-	268 590	-	268 590
European Specialist Investment funds M&G European	348 914	-	(373)	348 541	-	348 541
Janus Henderson HRZN EUR HY BO-I2EUR	539 070	-	(28 617)	510 453	-	510 453
JPM US SM Companies C Accused	100 581	2 929	-	103 510	-	103 510
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR Acc HSC	436 581	435	-	437 016	-	437 016
Lyxor Core STOXX Europe - 600 DR	658 079	118 880	-	776 959	-	776 959
NORDEA 1 EUR HGH YLD-BI-EUR	467 213	3 000	-	470 213	-	470 213

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados Estado membro UE						
Ossiam Shiller Brly Cape USD	362 342	26 463	(3 568)	385 237	-	385 237
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	300 080	4 321	-	304 402	-	304 402
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	1 057 944	2 494	-	1 060 438	-	1 060 438
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	416 649	-	(27 706)	388 943	-	388 943
Schroder Intl Eur GV BD C AC	651 276	638	-	651 915	-	651 915
T. Rowe Price-US SML	99 927	6 060	-	105 986	-	105 986
WILLIAM BLAIR-US SM-JC USD	99 987	5 891	-	105 878	-	105 878
	10 171 284	234 328	(241 480)	10 164 131	-	10 164 131
OIC domiciliados E. não membro UE						
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	305 087	-	(26 516)	278 572	-	278 572
SPDR Russel 2000 US Small Cap - Ucits ETF	256 075	827	(10 262)	246 641	-	246 641
	561 163	827	(36 777)	525 213	-	525 213
TOTAL	**11 217 591**	**235 155**	**(300 412)**	**11 152 334**	**-**	**11 152 334**

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e proveitos equiparados".

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.

c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do

dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

    a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:

    a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;

    b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.

i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do

Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2023, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
GBP	383 464	-	-	-	-	-	383 464
JPY	206 728 578	-	(39 345 320)	-	-	(39 345 320)	167 383 258
USD	5 508 414	-	822 223	-	-	822 223	6 330 638
Contravalor Euro	6 831 588	-	506 342	-	-	506 342	7 337 930

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, o ativo com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	(1 204 470)	-	(1 204 470)
de 1 a 3 anos	462 990	-	-	-	-	462 990
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Ações e Valores Similares	Montante (Euros)	Extra-Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	-	(1 170 262)	-	(1 170 262)
UP´s	10 689 344	-	-	10 689 344

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	69 651	0,52%	4	0,46%
Comissão de Depósito	4 179	0,03%	0	0,00%
Taxa de Supervisão	966	0,01%	0	0,01%
Custos de Auditoria	1 220	0,01%	0	0,01%
Encargos outros OIC	36 711	0,27%	2	0,27%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	3 354	0,02%	0	0,02%
Outros Custos Correntes	1 289	0,01%	0	0,01%
TOTAL	117 371		7	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0,87%		0,78%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

mazars

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível IMGA Flexível (o "OIC") gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. ("Entidade Gestora"), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 13 096 292 euros e um total de capital do OIC de 13 056 361 euros, incluindo um resultado líquido de 179 270 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível IMGA Flexível, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023

Pedro Miguel Pires de Jesus

Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)